



CUIDADOS INTEGRAIS À SAÚDE DE USUÁRIOS TRANSMASCULINOS: UMA ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BRUNA RODRIGUES SOARES; CAREN DE LUCENA MESQUITA; FLÁVIA FARNESI.

RESUMO

Objetivo: Analisar os estudos científicos nacionais acerca da abordagem e da capacitação dos profissionais de saúde frente à transexualidade, com foco na população transmasculina. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa dos últimos sete anos, realizada em janeiro de 2025, com o intuito de analisar estudos relacionados com o objetivo do artigo, sistematizando-os para investigação aprofundada do tema. Utilizou-se a combinação dos descritores e dos booleanos AND e OR. **Resultados:** Foram incluídos 33 artigos publicados entre 2018 e 2024, abordando temas relacionados à transfobia nos serviços de saúde, à insuficiência na preparação de profissionais como ginecologistas e obstetras, à cirurgia de adequação sexual, ao processo de hormonização e à patologização das vivências transexuais. Identificou-se também a carência de políticas efetivas, voltadas para a atenção primária do público transexual e a escassez de recursos específicos para atender às suas necessidades nas redes de saúde. Os estudos destacaram a necessidade de formação contínua dos profissionais de saúde no contexto das vivências transexuais, bem como a importância do acolhimento, atendimento especializado e cuidado multiprofissional. Além disso, enfatizaram a urgência de incluir conteúdos e estratégias pedagógicas sobre políticas públicas LGBTQIA+ nos currículos das escolas médicas e nos serviços de saúde. **Considerações finais:** A abordagem dos profissionais em relação à população transexual, com destaque aos que atuam junto à saúde sexual e reprodutiva, demanda melhorias significativas, sobretudo na forma de acolhimento e cuidado. Tais avanços são essenciais para minimizar preconceitos ainda presentes na sociedade e nos espaços de saúde, garantindo um atendimento digno, equitativo e respeitoso, a fim de estabelecer uma relação médico-paciente adequada e garantir a efetividade do processo de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Transmasculino; Ginecologia; Obstetrícia; Transsexual; Acesso à saúde.

1 INTRODUÇÃO

Identidade de gênero refere-se à experiência individual de gênero de uma pessoa, englobando sua autopercepção corporal e outras formas de expressão de gênero, como vestimenta, comportamento e maneira de se apresentar ao mundo. Nesse contexto, a transexualidade é compreendida como a condição em que o indivíduo não se identifica com o gênero que lhe foi designado ao nascer, sendo utilizada a expressão "pessoas trans" para essas pessoas, de forma respeitosa e inclusiva. Essa terminologia tem como objetivo promover o acolhimento na agenda de saúde coletiva, alinhada às demandas dos movimentos sociais que destacam a linguagem, e uso dos pronomes corretos, como uma das formas mais sutis, porém profundamente impactantes, de violência e discriminação de gênero. Reconhecer e adotar uma

terminologia adequada é um passo fundamental para garantir a dignidade, compreensão, respeito e a equidade no atendimento às pessoas trans." (SMS-SP,2023)

Embora a Constituição Federal de 1988 garanta direitos fundamentais como igualdade e bem-estar, a população LGBTQIA+ ainda enfrenta discriminação, exclusão e estigmatização no acesso aos serviços de saúde pública. Essas barreiras podem levar a graves consequências, incluindo a negação de direitos básicos e, em casos extremos, até a morte. Este cenário evidencia a necessidade urgente de políticas públicas inclusivas e ações que promovam equidade no cuidado à saúde dessa população. (Menezes et al. 2024)

O conceito de saúde e doença tem evoluído ao longo do tempo, incluindo mudanças no entendimento da transgeneridade. Até 2018, a transexualidade era considerada uma patologia pela OMS, sendo reclassificada como "incongruência de gênero" na CID-11. Apesar desse avanço, o histórico de patologização ainda gera impactos negativos, como sofrimento psíquico, violação de direitos e exclusão social. A transfobia, aliada a outros fatores de discriminação, dificulta o acesso ao SUS, com barreiras como o desrespeito ao nome social e julgamentos sobre modificações corporais. Assim, é essencial priorizar uma assistência à saúde respeitosa e específica, especialmente em áreas como saúde ginecológica, obstétrica e terapia hormonal.(Lobo et al. 2023)

Em 2008, o Brasil implementou a Portaria nº 1.707, uma política pioneira que regulamentou o Processo Transexualizador no SUS, oferecendo terapias hormonais e cirurgias de redesignação sexual em cinco centros de referência. Inicialmente, procedimentos específicos para homens trans ("transmasculinos") não foram contemplados, sendo incluídos apenas três anos depois. A ausência de reconhecimento formal das identidades de gênero em instrumentos como o Censo Demográfico, PNAD e PNS contribui para a insuficiência de dados sobre essa população, estimada em cerca de 2% dos brasileiros, dificultando a criação de políticas públicas direcionadas. (Thomazi et al., 2024)

O cenário de negligência na saúde pública é especialmente alarmante em relação ao HPV, a infecção sexualmente transmissível mais prevalente, frequentemente assintomática, mas associada a lesões anogenitais e neoplasias malignas. No Brasil, a prevalência geral do HPV é de 53,6%, com 35,2% das variantes sendo de alto risco, afetando 54,6% das mulheres e 51,8% dos homens. Contudo, não há dados específicos sobre a população transgênero devido à histórica exclusão e à falta de monitoramento adequado, o que aumenta sua vulnerabilidade e dificulta campanhas de prevenção eficazes. Este estudo busca compreender a capacitação dos profissionais do SUS para atender de forma integral as demandas das pessoas transmasculinas, desde o acolhimento até a implementação de políticas públicas eficazes. (Costa et al., 2024)

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, conduzida de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) de 2020. A população de interesse incluiu adultos brasileiros, transmasculinos que recebem cuidados pelo Sistema Único de Saúde, sendo selecionados apenas os estudos que atendem aos critérios de inclusão, como artigos publicados entre 2018 e 2024, em língua portuguesa. A pesquisa foi orientada pela estratégia PICO, utilizando as bases de Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Revista Literatura Latino-americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Transmasculino”, “Ginecologia”, “Obstetrícia”, “transsexual”, “transgênero” e “acesso à saúde”.

O processo de coleta de dados envolveu a formulação da pergunta de pesquisa sobre a capacitação dos profissionais de saúde do SUS, como ginecologistas e obstetras, para atender às necessidades específicas de usuários transexuais e transmasculinos. Foram realizadas buscas e seleção de estudos relevantes, seguidas pela coleta de informações de acordo com diretrizes estabelecidas. Os dados serão analisados de forma comparativa e crítica, com o objetivo de avaliar a preparação dos profissionais para oferecer cuidados integrais às demandas de saúde dessa população.

Este estudo não envolveu testes em seres humanos, portanto, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Dessa forma, foi possível sistematização da busca, demonstrada na representação do fluxograma **Figura 1**.

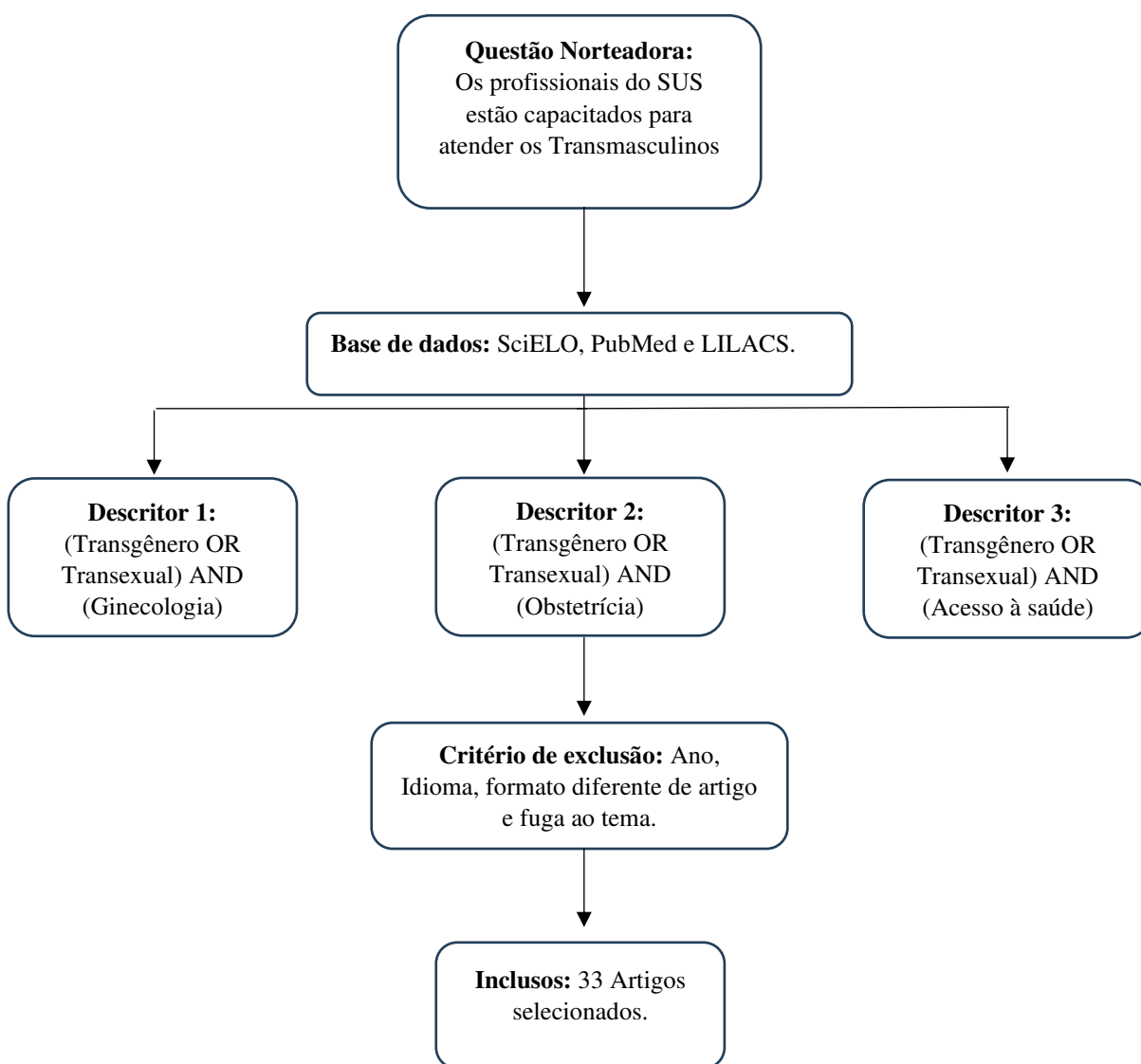


Figura 1- Fluxograma de estruturação de busca de evidências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca foi realizada com critérios rigorosos, incluindo a seleção de bases de dados e a aplicação de três combinações de descritores. Foram excluídos artigos fora do período de 2018 a 2024, não relacionados ao tema ou em idiomas diferentes do português. O objetivo era reunir evidências científicas sobre o atendimento à saúde das pessoas transmasculinas, incluindo temas como transfobia, patologização, preparo de profissionais e acesso a procedimentos no SUS. Na SciELO, 12 artigos foram selecionados entre 480; na LILACS, 13 de 314; e na PubMed, 8 de 5.608, totalizando estudos relevantes para análise.

Essa abordagem metodológica garantiu a inclusão de estudos relevantes e alinhados ao objetivo de analisar os desafios enfrentados por pessoas transmasculinas no acesso à saúde e na interação com profissionais especializados, processo que posteriormente foi organizado em ordem de tipo de estudo e sua relevância de evidências, com base em instrumentos validados como representado esquematicamente no **Quadro 1**, seguido pela demonstração da quantidade de artigos selecionado correspondentes a esses, como no **Quadro 2**.

Quadro 1 – Nível de evidência científica dos artigos selecionado

Nível de Evidência	Tipo de Estudo
I	Revisão sistemática ou metanálise
II	Ensaio Clínicos Randomizados ou Controlados
III	Estudos Transversais
IV	Estudos Qualitativos ou Descritivos
V	Opinião de autoridades ou comitê de especialistas

Fonte: Rodrigues et al.2025, Melnyk BM, 2005

Quadro 2 – Quantidade de artigos respectivos as suas bases de dados

Base de Dados	Quantidade de artigos pertencentes aos níveis de evidências				
SciELO	I (3)	II (0)	III (2)	IV (5)	V (2)
PubMed	I (2)	II (1)	III (1)	IV (3)	V (1)
LILACS	I (4)	II (4)	III (1)	IV (4)	V (0)

Fonte: Rodrigues et al.2025

Ao todo, foram incluídas 33 publicações na composição desta revisão integrativa, que foram lidas integralmente, permitindo uma análise aprofundada de questões como a transfobia e da patologização presentes no Sistema Único de Saúde (SUS), apesar da existência de políticas voltadas à população trans, essas questões persistem de maneira estrutural, sendo abordadas em 54,55% dos artigos analisados. A ausência de preparo adequado dos profissionais de saúde foi identificada em 78,79% dos estudos, evidenciando que, mesmo quando pautados pela ética e boa vontade, esses profissionais enfrentam dificuldades devido à falta de instrumentos e recursos apropriados para atender integralmente essa população.

Ademais, as demandas de saúde relacionadas aos processos de transição de gênero, que frequentemente impactam diretamente a autoestima e a construção identitária de pessoas trans, continuam sendo negligenciadas. Embora existam serviços especializados para essa população, eles permanecem concentrados em grandes centros urbanos, conforme destacado em 54,55% dos documentos analisados. Assim, o reconhecimento da importância de políticas públicas é unânime, com 87,88% dos artigos mencionando sua existência, mas também apontando que

estas permanecem insuficientes para garantir um atendimento verdadeiramente humanizado e resolutivo.

4 CONCLUSÃO

A revisão integrativa identificou barreiras estruturais, sociais e profissionais enfrentadas pela população transmasculina no acesso à saúde no Brasil. Os 33 artigos analisados destacaram a persistência da transfobia, da patologização das vivências transexuais e da falta de preparo dos profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde, mesmo com políticas direcionadas a essa população. A concentração de serviços especializados em grandes centros urbanos amplia a exclusão de pessoas transmasculinas em áreas periféricas, evidenciando a necessidade de capacitações específicas, ampliação de políticas públicas e inclusão de conteúdos sobre saúde trans nos currículos de formação. Essas medidas são essenciais para garantir cuidado humanizado e equitativo, respeitando as particularidades dessa população.

5 REFERÊNCIAS

Ahmad AF, Lemos A, Ribeiro CR, Araujo LM, Corrêa VAF, Janini JP, et al. Transgender people's knowledge about the adverse effects of cross-hormonization: challenges for nursing. *Rev Bras Enferm.* 2024;77(4):e20230346. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0346pt>

Araujo, L. C. de O., Kopittke, L., & Vicari, V.. (2024). Hormone use among the transgender, transvestites and non-binary population of Porto Alegre, Brazil, 2021: a cross-sectional study. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 33(spe1), e2024335. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2024335.especial.en>

AUGUSTO, R. M.; OLIVEIRA, D. C. de; POLIDORO, M. Descrição de medicamentos prescritos para a terapia hormonal em serviços de saúde especializados para transexuais e travestis no Rio Grande do Sul, 2020. *SciELO Preprints*, 2022. DOI: 10.1590/S1679-49742022000100027. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3741>. Acesso em: 14 jan. 2025.

Borgert, V., Stefanello, S., Signorelli, M. C., & Santos, D. V. D. dos .. (2023). "A gente só quer ser atendida com profissionalismo": experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 33, e33036. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333036>

Cardoso JC, Santos SD, Santos JG, Pereira DM, Almeida LC, Souza ZC, et al. Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. *Acta Paul Enferm.* 2024;37:eAPE00573. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00000573>

Carvalho, A. A. de ., & Barreto, R. C. V.. (2021). A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(9), 4059–4064. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12002021>

Costa, F. L. S., Boldrini, N. A. T., Caldeira, C. S., Ferrugini, C. L. P., Volpini, L. P. B., Saldanha, F. G. C., Soares, L. D., & Miranda, A. E.. (2024). Prevalence of HPV infection and anal and cervical cytological abnormalities in transgender people at a referral service in Vitória, Espírito Santo state, Brazil, between 2018 and 2021. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 33(spe1), e2024279. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2024279.especial.en>

Domene, F. M., Silva, J. de L. da ., Toma, T. S., Silva, L. A. L. B. da ., Melo, R. C. de ., Silva, A. da ., & Barreto, J. O. M.. (2022). Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção

científica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(10), 3835–3848. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.07122022>

Ferreira, B. de O., & Bonan, C.. (2020). Abrindo os armários do acesso e da qualidade: uma revisão integrativa sobre assistência à saúde das populações LGBTT. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1765–1778. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.34492019>

Galvão, D. L. S., Araújo, W. J. S., Brandão Neto, W., Barros, M. B. S. C. de ., & Monteiro, E. M. M.. (2024). Desafios para o suporte à amamentação em homens transgêneros sob à luz da interseccionalidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(4), e19262023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.19262023>

Gomes ACMS, Sousa FJG, Janini JP, Vargas LA, Gomes MS, Lemos A. Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans. *R Pesq Cuid Fundam [Internet]*. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12260 Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12260>

Lara LA, Nadai MN, Reis ET. Assistência ginecológica aos transgênero. *Femina*. 2023;51(6):380-4.

Lobo BHSC, Santos GS, Porcino C, Mota TN, Machuca-Contreras FA, Oliveira JF, et al. Transphobia as a social disease: discourses of vulnerabilities in trans men and transmasculine people. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(Suppl 2):e20220183. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0183pt>

Menezes L, Carrasco L, Murgo C, Rahe. B. Invisibilização e preconceitos velados: barreiras para o acesso aos serviços de atenção básica pela população trans. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2024;19(46):3961. [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)3961](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3961)

MERHI, T. E. T. C. Transexualidade na atenção primária de saúde: um relato de experiência em uma unidade de uma cidade em Goiás / Transsexuality in primary health care: an experience report in a health unity in a city of Goiás. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 7074–7082, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-479. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23404>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MOTA, C. S.; MATOS, J. A. L.; CHAVES, L. S.; BATISTA, M. V. M. O TRATAMENTO HORMONAL NA TRANSEXUALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 17, n. 7 Edição Especial, p. e5554, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.ed.esp-027. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5554>. Acesso em: 14 jan. 2025.

Neves, A. L. M. das ., & Sívori, H. F.. (2024). Ação política em saúde de pessoas trans em Manaus, Amazonas, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(1), e00642023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.00642023>

Nolasco, G. L. P., Bernardes, A. G., & Lopes, Z. de A.. (2024). Políticas Públicas e Corpos Invisíveis no Campo das Práticas em Saúde . *Psicologia: Ciência E Profissão*, 44, e268194. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003268194>

Oliveira, D. C. de .. (2022). Representatividade da população LGBTQIA+ nas pesquisas epidemiológicas, no contexto da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais: ampliar a produção de conhecimento no SUS para a justiça social. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 31(1), e2022020. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100030>

Paiva, C. R., Farah, B. F., & Duarte, M. J. de O.. (2023). A rede de cuidados à saúde para a população transexual. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 33, e33001. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333001>

Pereira DMR, Araújo EC, Oliveira SC, Sousa AR, Espíndola MMM, Lemos DEB. Transsexual men's experiences of childbirth and postpartum in the light of transcultural care. *Rev.Latino-Am.Enfermagem*.2024;32:e4212[13/01/2025].<https://doi.org/10.1590/1518-8345.7040.421>

Queiroz ABA, Castro AM, Carvalho ALO, Pinto CB, Bezerra JF, Gonçalves DS, Santos GS, Santos HM. Transexualidade e demandas de saúde: representações de graduandos de Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2023;44:e20220046. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220046.pt>

RamosA. L. B. M.; AzevedoN. de O.; OliveiraM. C. C. de; MendonçaG. J. M. G. de; PecorelliD. G.; TissianiA. A.; AlvesI. F. R. D.; DeiningerL. de S. C. Abordagem dos profissionais de saúde frente à transexualidade no sistema único de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9121, 1 nov. 2021.

Ribeiro, C. R., Ahmad, A. F., Dantas, B. S., & Lemos, A.. (2022). Masculinidades em construção, corpos em (re)construção: desejos, contradições e ambiguidades de homens trans no processo transexualizador. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(10), 3901–3911. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.07732022>

Rosa DF, Carvalho MVF, Pereira NR, Rocha NT, Neves VR, Rosa AS. Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(Suppl 1):299-306. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644>

Santos, M. de O. F. dos ., & Olivar, J. M. N.. (2023). Muros, frestas e atalhos: agenciamentos de pessoas transmasculinas para hormonização no Processo Transexualizador na cidade de São Paulo. *Saúde E Sociedade*, 32(2), e220589pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220589pt>

Silva, M. M. S., Estevam, D. L., Cardoso, M. E., & Nichiata, L. Y. I.. (2024). Sociodemographic and clinical follow-up profile of transgender people accessing pre-exposure prophylaxis for the risk of HIV transmission in São Paulo, Brazil (2018-2021). *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 33(spe1), e2024342. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2024342.especial.en>

Silva, G. C., Puccia, M. I. R., & Barros, M. N. dos S.. (2024). Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(4), e19612023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.19612023>

Silva, S. A. G. da ., Miranda-Ribeiro, P., Noronha, K. V. M. de S., & Guedes, G. R.. (2024). Exploring the complexities and challenges of healthcare access for transgender people in Minas Gerais state: a qualitative study a decade following the implementation of the transsexualization process in the Brazilian National Health System. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 33(spe1), e2024350. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2024350.especial.en>

Silva, R. C. D. da ., Silva, A. B. de B., Alves, F. C., Ferreira, K. G., Nascimento, L. D. V., Alves, M. F., & Canevari, C. C. de J.. (2022). Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública. *Revista Bioética*, 30(1), 195–204. <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301519PT>

Spadim, B. C. de L., Mendonça, C. S., & Cyrino, E. G.. (2024). “O nome era de homem, mas era um corpo de mulher”: a população transexual na Estratégia Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 28, e220566. <https://doi.org/10.1590/interface.220566>

Thomazi, G. L., Aguilar, G. T., Rocha, A. F. da ., Carvalho, N. P. de ., & Neves, M.. (2024). Where are the trans masculinities in the SUS? Sociodemographic and access profile of trans men and transmasculine individuals linked to the Transgender Outpatient Clinic in Porto Alegre, Rio Grande do Sul state, Brazil, 2019-2021. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 33(spe1), e2024133. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2024133.especial.en>